Fatores de Risco Associados ao Desenvolvimento de Síndrome de Burnout em Profissionais da Saúde

Risk Factors Associated with the Development of Burnout Syndrome in Healthcare Professionals

***Soraya Sarmento de Melo*[1]**
***Rômulo Ravi Lucena Lima*[2]**
***Pedro Livio Gomes Moura*[3]**
***Emanuelly Abrantes Pereira*[4]**
***Nathalia Santos Oliveira Seidel*[5]**
***Alexia Figueiredo Silva Macêdo*[6]**
***Tamyllys Nascimento Tavares*[7]**
***Kilvia Kiev Marcolino Mangueira*[8]**
***Paloma Maria Soares Sampaio*[9]**
***Ícaro Magalhães*[10]**

RESUMO: A Síndrome de Burnout (SB) é uma condição patológica que ocorre em resposta a uma exposição prolongada a altos níveis de estresse no ambiente profissional. Geralmente, a SB afeta principalmente profissionais que desempenham atividades que exigem forte componente emocional e psicológico, que é o caso da grande maioria dos profissionais da saúde, refletindo não apenas na saúde individual, mas também na qualidade dos serviços prestados e na eficácia do sistema de saúde como um todo. Portanto, este trabalho tem o objetivo de analisar os fatores de risco associados ao desenvolvimento da SB em profissionais de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura cuja pesquisa foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Scientific Electronic library online (SciELO), utilizando os seguintes descritores em ciências da saúde: "Burnout", "Profissionais da saúde" e "Fatores de Risco", em conjunto com operador booleano "AND", configurando os filtros de pesquisa para exibir apenas artigos disponíveis gratuitamente de forma completa, que foram publicados nos últimos 5 anos em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Ao final da pesquisa, foram selecionados 12 artigos que compuseram a amostra deste trabalho. O ambiente de trabalho e suas características são fatores de grande importância par ao desenvolvimento da SB. Exposição constante a situações de estresse, falta de apoio organizacional, e escassez de recursos laborais foram elementos de destaque. Quanto à carga de trabalho, os resultados mostram que existe uma correlação com o desenvolvimento da síndrome, mas há divergências quanto ao seu grau de influência em relação a outros fatores. Fatores sociodemográficos também têm envolvimento, com maior prevalência de SB em mulheres e profissionais mais jovens, embora essa prevalência varie entre diferentes grupos de profissionais. Por fim, também foi constatada uma forte correlação entre SB e fatores psicológicos, como depressão, ansiedade, uso de psicotrópicos, problemas familiares e conjugais. Mais estudos são necessários para criar intervenções voltadas para o controle desses fatores de risco, objetivando a prevenção de SB nesses profissionais. Intervenções nesse sentido são necessárias para promover não apenas o bem-estar dos trabalhadores da saúde, mas também uma melhor qualidade de atendimento para a população.
Palavras-chave: Burnout; Profissionais da Saúde; Fatores de Risco.

ABSTRACT: Burnout Syndrome (BS) is a pathological condition that occurs in response to prolonged exposure to high levels of stress in the professional environment. Generally, BS mainly affects professionals who perform activities that require a strong emotional and psychological component, which is the case of the vast majority of health professionals, reflecting not only on individual health, but also on the quality of services provided and the effectiveness of the healthcare system. health as a whole. Therefore, this work aims to analyze the risk factors associated with the development of BS in healthcare professionals. This is an integrative literature review whose research was carried out in the databases of the Virtual Health Library (VHL), PubMed and Scientific Electronic library online (SciELO), using the following descriptors in health sciences: "Burnout", " Health Professionals" and "Risk Factors", together with the Boolean operator "AND", configuring the search filters to display only articles available for free in full, which were published in the last 5 years in Portuguese, English or

[1] Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria. E-mail: sorayasarmento0@gmail.com
[2] Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria. E-mail: romuloravimed@gmail.com
[3] Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria. E-mail: pedrolivio60@gmail.com
[4] Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria. E-mail: emanuelly.manu@outlook.com
[5] Graduanda em Medicina pela Universidade do Oeste Paulista – Campus Guarujá. E-mail: nathalia_santos_oliveira@hotmail.com
[6] Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria. E-mail: 20212056029@fsmead.com.br
[7] Médica pelo Centro Universitário Santa Maria. E-mail: tamyllystavares@hotmail.com
[8] Médica pelo Centro Universitário Santa Maria. E-mail: kilviakiev@hotmail.com
[9] Médica pelo Centro Universitário Santa Maria. E-mail: palomamss8@gmail.com
[10] Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria. E-mail: icaromagalhaes2001@gmail.com

Spanish. At the end of the research, 12 articles were selected to make up the sample for this work. The work environment and its characteristics are factors of great importance for the development of BS. Constant exposure to stressful situations, lack of organizational support, and scarcity of labor resources were prominent elements. Regarding workload, the results show that there is a correlation with the development of the syndrome, but there are divergences regarding its degree of influence in relation to other factors. Sociodemographic factors are also involved, with a higher prevalence of BS in women and younger professionals, although this prevalence varies between different groups of professionals. Finally, a strong correlation was also found between BS and psychological factors, such as depression, anxiety, use of psychotropic drugs, and family and marital problems. More studies are needed to create interventions aimed at controlling these risk factors, aiming to prevent BS in these professionals. Interventions in this sense are necessary to promote not only the well-being of health workers, but also a better quality of care for the population.
Keywords: Burnout; Health Care Professionals; Risk Factors.
DOI: 10.61223/coopex.v15i01.779

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (SB) é uma condição patológica que ocorre em resposta a uma exposição prolongada a altos níveis de estresse no ambiente profissional. Trata-se de uma doença caracterizada principalmente por 3 componentes, que são a exaustão emocional, o que é um reflexo do esgotamento das reservas emocionais e psicológicas; a despersonalização, sensação de desligamento e desconexão com o próprio corpo; e a sensação de fracasso pessoal. Geralmente, a SB afeta principalmente profissionais que desempenham atividades que exigem forte componente emocional e psicológico, que é o caso da grande maioria dos profissionais da saúde (VALSANIA; LAGUÍA; MORIANO, 2022).

Nesse contexto, profissionais da saúde enfrentam desafios únicos do seu nicho de trabalho. Existe todo um contexto de pressão psicológica sobre esses profissionais para fornecerem o melhor cuidado possível aos pacientes, levando em conta que quaisquer erros podem acarretar graves consequências. Além disso, a intensa e desgastante rotina de trabalho, aliada há outros fatores intrínsecos de cada ambiente e de cada pessoa, promove um ambiente propício ao desenvolvimento da SB (HERT, 2020).

Os impactos da SB nesse grupo de profissionais são vastos, refletindo não apenas na saúde individual, mas também na qualidade dos serviços prestados e na eficácia do sistema de saúde como um todo. Em nível pessoal, a síndrome pode levar diversas consequências, como fadiga crônica, distúrbios do sono e comprometimento do bem-estar psicológico. Já no contexto profissional, a SB pode comprometer a qualidade do cuidado, resultando em erros médicos, falta de empatia e menor aderência às práticas clínicas recomendadas. A longo prazo, esse comprometimento individual pode acarretar insatisfação por parte da população, além de importantes custos para o sistema de saúde, aumentando ainda mais o desafio de captar e manter profissionais bem qualificados e comprometidos (SOLER et al., 2014).

Portanto, este trabalho tem o objetivo de analisar os fatores de risco associados ao

desenvolvimento da SB em profissionais de saúde. Com isso, esta pesquisa visa fornecer embasamento para melhor compreensão dessa síndrome, guiando possíveis intervenções, para assim mitigar os impactos da SB nessa classe profissional, no sistema de saúde e na sociedade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura cuja pesquisa foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Scientific Electronic library online (SciELO), utilizando os seguintes descritores em ciências da saúde: “Burnout”, “Profissionais da saúde” e “Fatores de Risco”, em conjunto com operador booleano “AND”, configurando os filtros de pesquisa para exibir apenas artigos disponíveis gratuitamente de forma completa, que foram publicados nos últimos 5 anos em língua portuguesa, inglesa ou espanhola.

Além disso, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, completos, publicados entre os anos de 2019 e 2024, e que estivessem de acordo com o objetivo desta pesquisa. Por sua vez, os critérios de exclusão foram: artigos indisponíveis de forma gratuita na íntegra, trabalhos duplicados, incompletos, teses, dissertações, monografias, trabalhos de revisão, meta-análises, cartas ao editor, protocolos de pesquisa, e quaisquer artigos que não estivessem de acordo com a temática central deste trabalho.

A pesquisa inicial mostrou 145 artigos na BVS, 491 na PubMed e 22 na Scielo, um total de 658 resultados. Então, procedeu-se com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, concomitantemente à leitura dos títulos e resumos dos trabalhos exibidos nas bases de dados. Após a primeira leitura, foram selecionados 49 trabalhos que passaram para a próxima fase da análise, que foi a leitura completa, para a seleção final dos artigos que compuseram este artigo, bem como extração de dados para a discussão.

RESULTADOS

Ao final da pesquisa, foram selecionados 12 artigos que compuseram a amostra deste trabalho. As pesquisas em questão foram realizadas em diferentes países distribuídos pelo continente asiático, americano, africano e europeu, com boa distribuição geográfica e certa heterogeneidade dos resultados. A seguir, o Quadro 1 dispõe dos artigos utilizados nesta pesquisa, com as principais informações destacadas.

Quadro 1: Artigos utilizados

Nº	AUTORES	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO	PAÍS
1	Baumgarten et al. (2020)	Personal and psychosocial factors of burnout: A survey within the French neurosurgical community.	Relatar a prevalência e fatores associados à SB na comunidade neurocirúrgica francesa.	Estudo transversal. Amostra de 243 participantes.	França.
2	Berger et al. (2023)	Incidence of Burnout Syndrome among Anesthesiologists and Intensivists in France: The REPAR Study.	O estudo visa avaliar a incidência e os fatores de risco associados à SB em anestesistas e intensivistas na França, com especial atenção às mudanças ao longo de 10 anos.	Estudo observacional. Amostra de 1.500 participantes.	França.
3	Chu et al. (2023)	Risk Factors Surrounding an Increase in Burnout and Depression Among Health Care Professionals in Taiwan During the COVID-19 Pandemic.	Examinar a magnitude e os possíveis fatores de risco para a SB pessoal e relacionado ao trabalho, assim como a depressão, entre profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19.	Estudo observacional longitudinal. Amostra de 2.019 participantes.	Taiwan.
4	Jiménez et al. (2022)	Prevalence, levels and related factors of burnout	Investigar a prevalência de SB em enfermeiros de	Estudo transversal multicêntrico.	Espanha.

		in nurse managers: A multi-centre cross-sectional study.	gestão de saúde, analisar sua relação com características sociodemográficas e descrever as fases da SB.	Amostra de 86 participantes.	
5	Kang et al. (2022)	Impact of violence on the burnout status of paramedics in the emergency department: A multicenter survey study.	Avaliar a exposição à violência e identificar fatores de risco associados ao desenvolvimento de SB em paramédicos que trabalham em departamentos de emergência na região sudeste da Coreia do Sul.	Estudo transversal multicêntrico. Amostra de 141 participantes.	Coreia do Sul.
6	Naidoo et al. (2020)	Burnout, anxiety and depression risk in medical doctors working in KwaZulu-Natal Province, South Africa: Evidence from a multi-site study of resource-constrained government hospitals in a generalised HIV epidemic setting.	Investigar a prevalência de SB, ansiedade e sintomas depressivos, assim como suas associações com fatores individuais e organizacionais em médicos na região da KwaZulu-Natal, em hospitais de treinamento do setor público antes da pandemia global de coronavírus.	Estudo transversal, descritivo e quantitativo. Amostra de 150 participantes.	África do Sul.
7	Oancea et al. (2023)	Social Insurance Physician Burnout – Stress Factors and Coping Strategies.	Avaliar a vulnerabilidade à SB, fatores de estresse e estratégias de enfrentamento em médicos do seguro social na Romênia.	Estudo observacional. Amostra de 74 participantes.	Romênia.
8	Rivaz et al. (2020	Assessment of the Relationship between Nurses' Perception of Ethical Climate	Determinar a relação entre o clima ético e a SB em enfermeiros que trabalham em	Estudo transversal descritivo multicêntrico, Amostra de	Irã.

		and Job Burnout in Intensive Care Units.	Unidades de Terapia Intensiva (UTIs).	193 participantes.	
9	Sánchez et al. (2023)	Suicidal thoughts and burnout among physicians during the first wave of the COVID-19 pandemic in Spain.	Avaliar a prevalência de ideação suicida na população médica registrada na Espanha e, secundariamente, identificar variáveis sociodemográficas e clínicas associadas a essa ideação.	Estudo transversal observacional. Amostra de 3.140 participantes.	Espanha.
10	Solana et al. (2021)	Burnout Syndrome in Paediatric Nurses: A Multi-Centre Study.	Determinar a prevalência e os níveis de SB entre enfermeiros que atuam nas unidades pediátricas de hospitais vinculados ao Serviço de Saúde da Andaluzia, analisando a relação entre SB e fatores sociodemográficos, ocupacionais e de personalidade.	Estudo transversal multicêntrico. Amostra de 95 participantes.	Espanha.
11	Solms et al. (2019)	Keep the fire burning: a survey study on the role of personal resources for work engagement and burnout in medical residents and specialists in the Netherlands.	Investigar os fatores associados ao engajamento no trabalho e à SB em médicos especialistas e residentes.	Estudo transversal observacional. Amostra de 193 participantes.	Holanda.
12	Zhao et al. (2020)	Factors associated with burnout and job satisfaction in Chinese hospital pharmacists.	Examinar fatores individuais, ambientais e características laborais que contribuem para a satisfação no	Estudo observacional transversal. Amostra de 1.394 participantes.	China.

			trabalho e o desenvolvimento da SB em farmacêuticos hospitalares chineses.		

Fonte: Autor (2024)

DISCUSSÃO

Vários trabalhos destacaram a importante influência do ambiente de trabalho como fator de risco para o desenvolvimento de SB, através de pontos de vista diferentes, com variados enfoques. É o caso de Chu et al. (2023), que concluíram através de seu estudo que elementos relevantes para o desenvolvimento de SB incluem elevadas cargas de trabalho, exposição constante a situações de estresse, falta de apoio organizacional e escassez de recursos para lidar com as demandas laborais. Além disso, fatores individuais, como a falta de habilidades de enfrentamento e desafios na gestão do equilíbrio entre vida profissional e pessoal, também foram apontados como contribuintes significativos.

Em concordância com esses resultados, Naidoo et al. (2020) encontraram em seu estudo uma prevalência alarmante de 59% de médicos com SB, sendo a categoria de profissionais mais suscetíveis os médicos recém-formados, destacando uma vulnerabilidade particular entre esses profissionais. Associações significativas foram estabelecidas entre o SB e fatores organizacionais do ambiente de trabalho, como falta de apoio clínico, escassez de recursos hospitalares e impacto negativo do trabalho na vida pessoal, bem como correlações entre exaustão e sintomas de depressão e ansiedade. Além disso, a despersonalização foi notavelmente elevada entre os recém-formados, indicando uma possível fragilidade diante de demandas profissionais e estruturais.

Kang et al. (2022) também destacaram, dentro do contexto de ambientes de trabalho, os impactos sofridos por paramédicos, médicos emergencistas e intervencionistas dentro de ambientes de urgência e emergência. Suas descobertas mostraram que respostas emocionais e físicas a formas de violência às quais esses profissionais são expostos representam elementos significativos na predição do status de SB. Além disso, a identificação de fatores de risco, como o sexo feminino e o trabalho em centros especializados e departamentos de emergência com poucos recursos, indicam outros pontos a serem considerados para futuras intervenções.

Rivaz et al. (2020) optaram por uma abordagem diferente, ao tentarem relacionar a ética no ambiente de trabalho com a incidência de SB, o que revelou uma relação complexa. Ao abordar o

contexto de profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), foi constatado, de forma inesperada, que apesar de um clima ético favorável dentro daquele ambiente, havia uma grande prevalência de SB dentre os profissionais, sendo suposta uma relação inversa entre esses fatores. Além disso, a análise demográfica apontou para uma relação significativa entre gênero feminino, faixa etária de 25-35 anos e maior incidência de SB, indicando fatores específicos que requerem atenção.

Ainda outros fatores dentro do ambiente de trabalho foram analisados, como é o caso de Berger et al. (2023), que destacaram em seu estudo a associação entre escores elevados de SB, conflitos no ambiente de trabalho e falta de intervalo para refeições, com influência de fatores intrínsecos como dificuldade de controle de peso, uso de psicotrópicos e problemas conjugais conjugal. Um dado interessante se dá no fato de que a análise de variáveis enfatizou que aspectos organizacionais e condições de trabalho, como insatisfação geral, condições materiais inadequadas e falta de intervalos para refeições, desempenharam um papel mais proeminente do que a carga horária laboral em si, indo de encontro à concepção popular de que cargas de trabalho mais prolongadas são o principal fator de risco. Além disso, a significativa redução de casos de SB associadas a pacientes ao longo de uma década, apesar da estabilidade na incidência global de SB, sugere que as relações médico-paciente podem não ser o principal mecanismo para o surgimento da síndrome, pelo menos nessa população estudada.

Por fim, quanto ao ambiente de trabalho, Solms et al. (2019) notaram diferenças entre médicos residentes e especialistas no seu estudo. Em concordância com resultados os anteriores, observou-se que, embora os residentes relatem uma carga de trabalho aparentemente menor que os especialistas, fatores como insegurança na execução de suas funções laborais, além de conflitos entre o trabalho e a família se destacam como elementos preponderantes no surgimento da SB. Enquanto isso, o estudo mostrou que para médicos especialistas, fatores intrínsecos de suas personalidades são fatores mais importantes no desenvolvimento da SB, sendo esses profissionais beneficiados por apoio dos colegas e recursos que facilitem seu trabalho, enquanto os residentes, em sua fase desafiadora de formação, beneficiam-se sobretudo da flexibilidade psicológica como fator protetor.

Outros fatores para além do ambiente de trabalho também demonstraram grande influência na saúde mental dos profissionais de saúde, modulando os índices de desenvolvimento de SB. É o que mostrou o estudo de Oancea et al. (2023), que destacou variáveis sociodemográficas como o estado civil, a presença de eventos psicotraumáticos e a quantidade de dias de folga como fatores de risco consideráveis. Profissionais solteiros, com mais vivência de experiências psicológicas traumáticas e menor número de dias de folga, apresentaram maior propensão ao desenvolvimento da síndrome. Além disso, aspectos profissionais, incluindo pressão de prazos e carga de trabalho, foram identificados como contribuintes significativos, embora com menos destaque.

Ainda no âmbito de fatores sociodemográficos, os dados do estudo de Sánchez et al. (2023)

revelaram que características como o sexo feminino e a idade mais jovem, associam-se significativamente a uma maior propensão ao esgotamento emocional e consequentemente à SB. Adicionalmente, histórico de tentativas de suicídio, uso de psicotrópicos e exaustão emocional foram destacados como elementos intrínsecos à vulnerabilidade psicológica, corroborando a literatura que sugere a inter-relação entre saúde mental prévia e a incidência de SB. Além disso, a exposição a diferentes áreas de trabalho durante a recente pandemia de COVID-19 foi citada como um importante fator de risco, salientando a relevância da fragilidade emocional no desenvolvimento da SB.

Partindo para fatores de ordem pessoal, as descobertas de Zhao et al. (2020) indicam que a exaustão emocional e a despersonalização, fatores intimamente associados com a SB, são mais prevalentes em indivíduos com menor experiência profissional, sugerindo uma relação crucial entre o tempo de serviço e o risco de desenvolver a síndrome. Além disso, características do trabalho, como demandas e controle sobre as responsabilidades atuam interagindo com fatores pessoais e ambientais na modulação da doença.

Nessa mesma linha, Jiménez et al. (2022) notaram em seu estudo uma associação significativa entre o neuroticismo, que é o tipo de comportamento nervoso e instável, a depressão e exaustão emocional, destaca a importância das variáveis psicológicas na manifestação da SB. Além disso, foi percebida uma relação entre o tipo de turno de trabalho e os níveis de realização pessoal dos profissionais, o que afeta diretamente os índices de SB, com profissionais que trabalham em turnos fixos relatando com mais frequência baixos níveis de realização pessoal e consequentemente maiores índices de SB, enquanto que profissionais que trabalham em turnos sob aviso tendem a se sentir mais satisfeitos com sua vida profissional, e por consequência apresentam menos incidência da síndrome. Os autores também destacaram que fatores como nível de responsabilidade, empoderamento e agradabilidade foram fatores protetores determinantes.

Ainda no âmbito pessoal, Baumgarten et al. (2020) destacaram em seu estudo a influência marcante da personalidade dos profissionais de saúde, com o neuroticismo associado à exaustão emocional e a agradabilidade agindo como fator protetor contra a despersonalização, destaca a necessidade de considerar aspectos psicológicos na avaliação e prevenção da SB. Além disso, a associação entre conflitos envolvendo trabalho e família, e o desenvolvimento da síndrome, juntamente com a influência das condições de trabalho, como horas prolongadas e número elevado de plantões noturnos, evidencia a complexidade dos fatores associados a esse problema.

Por fim, indo de encontro aos resultados anteriores, a análise do estudo de Solana et al. (2021) não revelou associações significativas entre fatores sociodemográficos, como idade, estado civil e obrigações familiares, e a incidência de SB. No entanto, uma abordagem mais abrangente incorporando fatores psicológicos revelou que traços de personalidade, como neuroticismo, e a presença de sintomas

depressivos foram consistentemente associados a níveis mais elevados de exaustão emocional. Além disso, fatores como autoconsciência, humor afável e formas de extravasamento de emoções foram analisados como fatores de proteção contra a SB.

CONCLUSÃO

O ambiente de trabalho e suas características são fatores de grande importância par ao desenvolvimento da SB. Exposição constante a situações de estresse, falta de apoio organizacional, e escassez de recursos laborais foram elementos de destaque. Quanto à carga de trabalho, os resultados mostram que existe uma correlação com o desenvolvimento da síndrome, mas há divergências quanto ao seu grau de influência em relação a outros fatores.

Fatores sociodemográficos também têm envolvimento, com maior prevalência de SB em mulheres e profissionais mais jovens, embora essa prevalência varie entre diferentes grupos de profissionais. Por fim, também foi constatada uma forte correlação entre SB e fatores psicológicos, como depressão, ansiedade, uso de psicotrópicos, problemas familiares e conjugais.

Mais estudos são necessários para criar intervenções voltadas para o controle desses fatores de risco, objetivando a prevenção de SB nesses profissionais. Intervenções nesse sentido são necessárias para promover não apenas o bem-estar dos trabalhadores da saúde, mas também uma melhor qualidade de atendimento para a população.

REFERÊNCIAS

BAUMGARTEN, C. et al. Personal and psychosocial factors of burnout: A survey within the French neurosurgical community. **PLOS ONE**, v. 15, n. 5, p. e0233137, 29 maio 2020.

BERGER, B. et al. Incidence of Burnout Syndrome among Anesthesiologists and Intensivists in France: The REPAR Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 3, p. 1771, 18 jan. 2023.

CHU, W.-M. et al. Risk Factors Surrounding an Increase in Burnout and Depression Among Health Care

Professionals in Taiwan During the COVID-19 Pandemic. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 24, n. 2, p. 164- 170.e3, fev. 2023.

HERT, S. DE. Burnout in Healthcare Workers: Prevalence, Impact and Preventative Strategies. **Local and Regional Anesthesia**, v. Volume 13, p. 171–183, out. 2020.

JIMÉNEZ, M. J. M. et al. Prevalence, levels and related factors of burnout in nurse managers: A multi-centre cross-sectional study. **Journal of Nursing Management**, v. 30, n. 4, p. 954–961, 11 maio 2022.

KANG, J.-H.; SAKONG, J.; KIM, J. H. Impact of violence on the burnout status of paramedics in the emergency department: A multicenter survey study. **Australasian Emergency Care**, v. 25, n. 2, p. 147–153, jun. 2022.

NAIDOO, T.; TOMITA, A.; PARUK, S. Burnout, anxiety and depression risk in medical doctors working in KwaZulu-Natal Province, South Africa: Evidence from a multi-site study of resource-constrained government hospitals in a generalised HIV epidemic setting. **PLOS ONE**, v. 15, n. 10, p. e0239753, 14 out. 2020.

OANCEA, C. et al. Social Insurance Physician Burnout - Stress Factors and Coping Strategies. **Medicina**, v. 59, n. 3, p. 436, 22 fev. 2023.

RIVAZ, M.; ASADI, F.; MANSOURI, P. Assessment of the Relationship between Nurses' Perception of Ethical Climate and Job Burnout in Intensive Care Units. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 38, n. 3, 9 nov. 2020.

SÁNCHEZ, D. DE LA V. et al. Suicidal thoughts and burnout among physicians during the first wave of the COVID-19 pandemic in Spain. **Psychiatry Research**, v. 321, p. 115057, mar. 2023.

SOLANA, E. I. DE LA F. et al. Burnout Syndrome in Paediatric Nurses: A Multi-Centre Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 3, p. 1324, 1 fev. 2021.

SOLER, R. S. et al. The consequences of burnout syndrome among healthcare professionals in Spain and Spanish speaking Latin American countries. **Burnout Research**, v. 1, n. 2, p. 82–89, set. 2014.

SOLMS, L. et al. Keep the fire burning: a survey study on the role of personal resources for work engagement and burnout in medical residents and specialists in the Netherlands. **BMJ Open**, v. 9, n. 11, p. e031053, 5 nov. 2019.

VALSANIA, S. E.; LAGUÍA, A.; MORIANO, J. A. Burnout: A Review of Theory and Measurement. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 3, p. 1780, 4 fev. 2022.

ZHAO, J.; ZHANG, X.; DU, S. Factors associated with burnout and job satisfaction in Chinese hospital pharmacists. **Medicine**, v. 99, n. 35, p. e21919, 28 ago. 2